

Boletim de Janeiro

Atractividade

Na competição global pela atracção de capital

Janeiro | 2014



A missão CRESCIMENTO

As entidades promotoras:



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DO PORTO



O Conselho Geral:

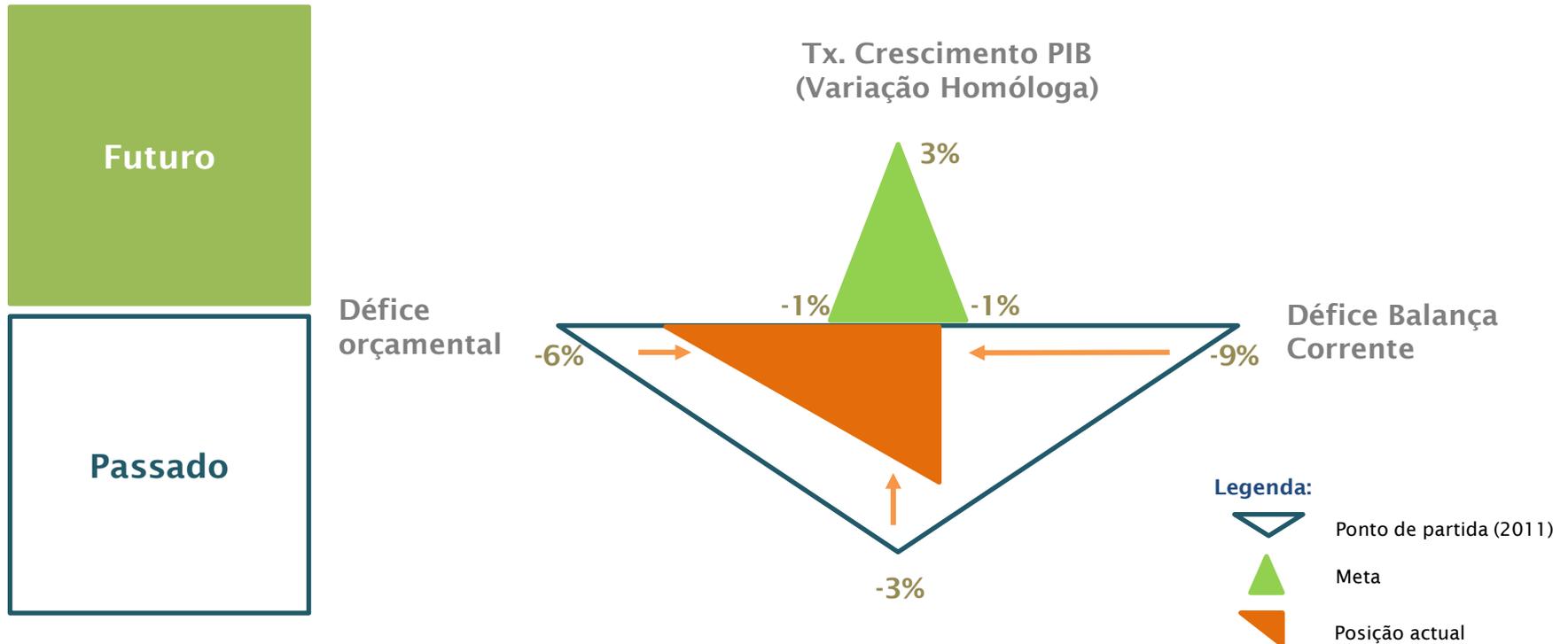
- Esmeralda DOURADO
- Rui MARTINHO
- Carlos MATIAS RAMOS
- Luis Filipe PEREIRA
- Rui MOREIRA
- Luís MAGALHÃES
- Luís BRAGA da CRUZ
- JM BRANDÃO de BRITO
- Paulo CARMONA
- Alberto CASTRO
- Jorge MARRÃO
- Álvaro NASCIMENTO
- Clemente PEDRO NUNES
- Adriano Gomes PIMPÃO
- António PINHO CARDÃO
- Daniel PROENÇA de CARVALHO
- João SALGUEIRO
- António SALVADOR PINHEIRO
- Luís SÍTIMA

A missão Crescimento

O caminho percorrido desde 2011

A economia portuguesa apresentava, em 2011, 3 défices estruturais distintos. Até ao momento, o caminho percorrido traduz-se em:

- Equilíbrio da balança corrente;
- Redução do défice orçamental;
- Início da saída da recessão técnica



Do modo de crise ao modo de crescimento

Os Promotores de uma estratégia de crescimento

Integração na Zona Euro

Capacidade de ajustamento à evolução da moeda comum.

Financiamento Interno

Capacidade para gerar lucro para utilização em receitas fiscais, poupança e acumulação de capital nas empresas.

Financiamento Externo

Capacidade para captar financiamento externo e participar nos programas europeus de investimento.

Atractividade

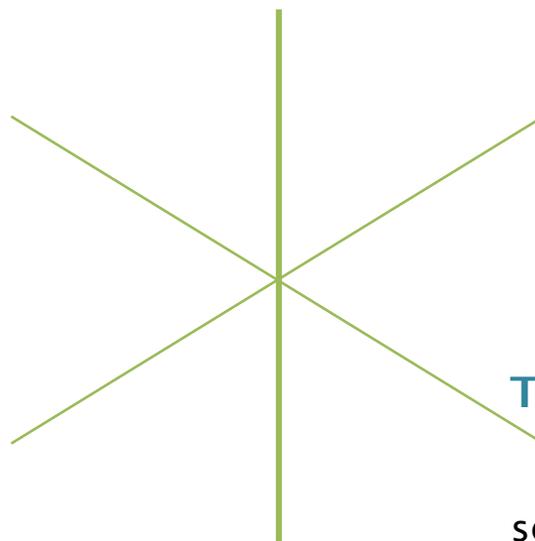
Capacidade para competir e atrair investimentos dos agentes que operam na economia global

Conectividade, Inovação Tecnológica e Competitividade

Capacidade para integrar, nomeadamente através de IDT, sectores da actividade económica em cadeias de produção globais.

Políticas Públicas

Capacidade para reformular as políticas do Estado com critérios de eficácia e sustentabilidade.

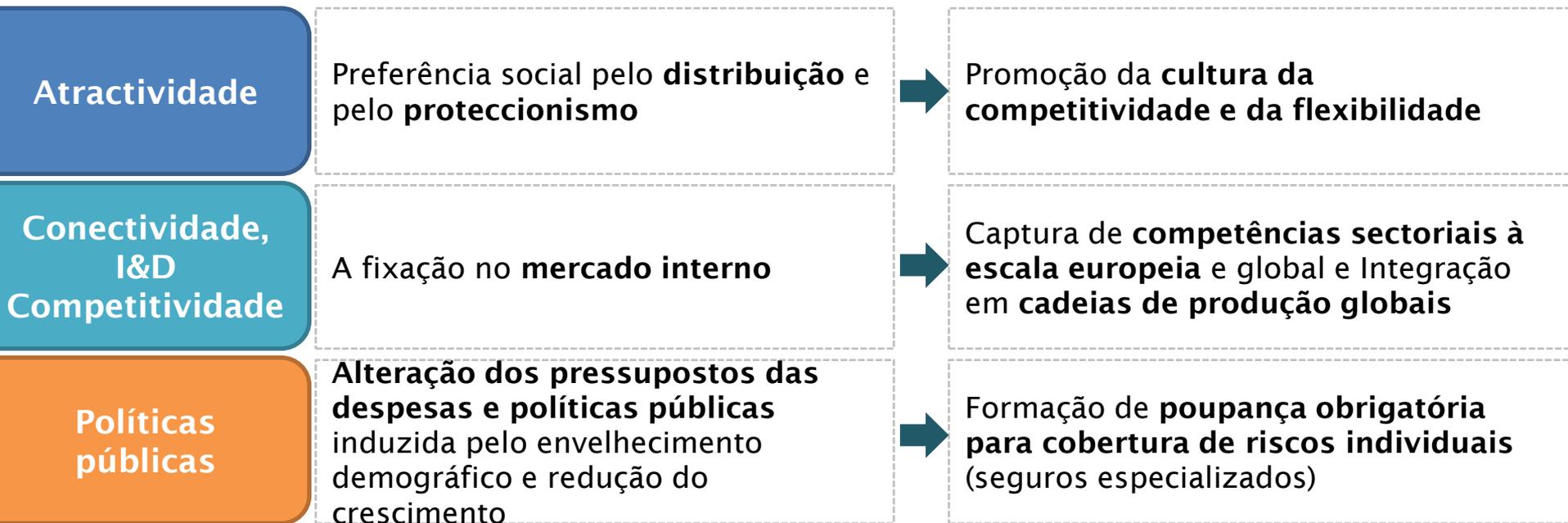




Da crise



Ao crescimento



Integração na
Zona Euro

Financiamento
Interno

Financiamento
Externo

Da crise



Ao crescimento

Financiamento
Interno

Acumulação de imparidades nos balanços dos bancos com a **desvalorização dos activos** das empresas, **dívida pública e riscos de incumprimento**



A **reconstituição do sistema financeiro interno** será feita no quadro da evolução do sistema financeiro europeu

Financiamento
Externo

Endividamento externo por efeito dos défices continuados da balança comercial



A organização de **programas de investimento de âmbito europeu** para a competitividade e as redes de Infra-estruturas é uma oportunidade vital

Integração na
zona euro

Moeda única e diferenciação pelos custos unitários do trabalho não indexados à produtividade



A resolução da crise abre a oportunidade para a **reconfiguração do espaço económico europeu e de cada economia integrada**

Do modo de crise ao modo de crescimento

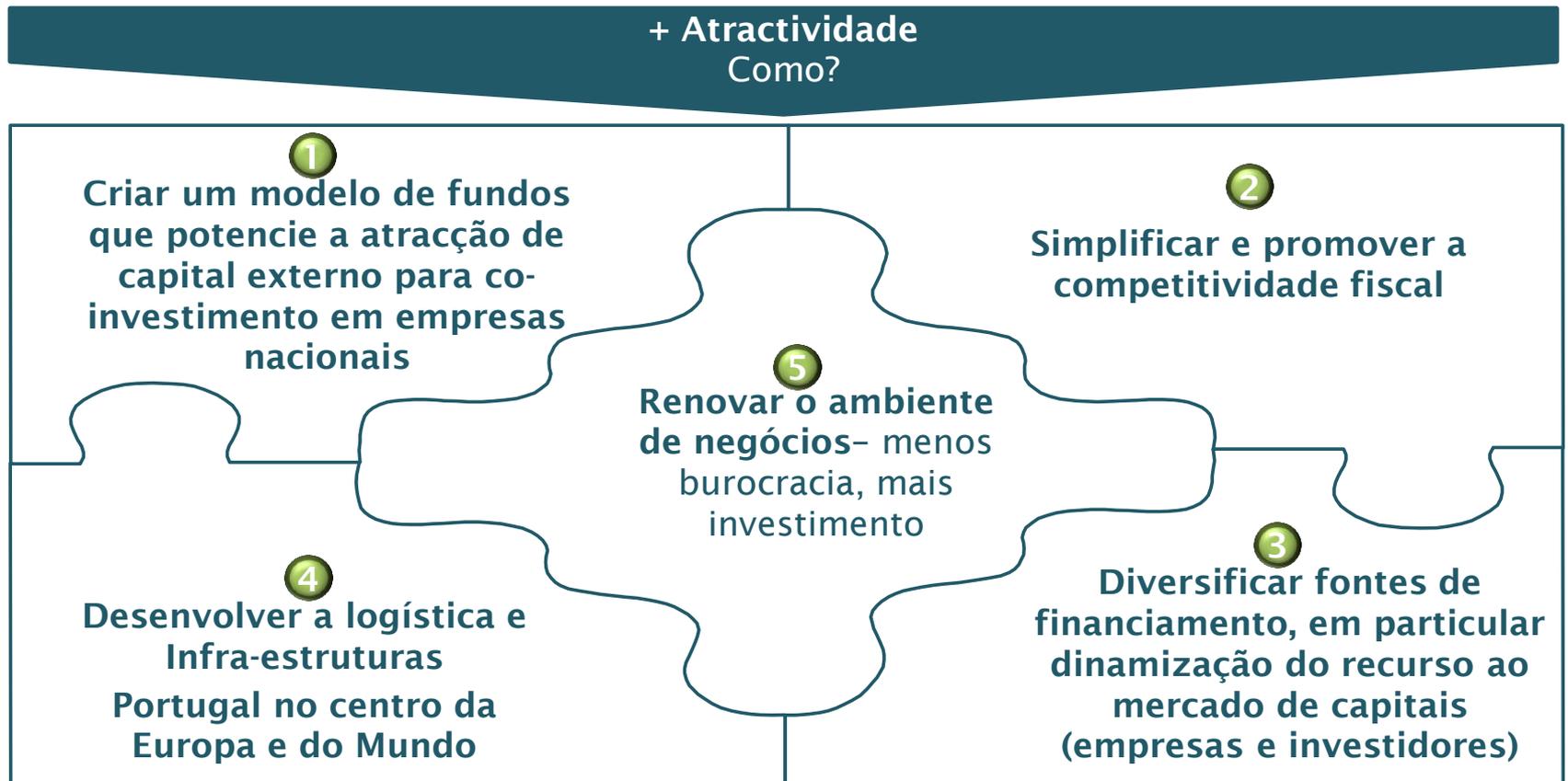
A integração europeia, a moeda comum e a globalização competitiva põem em causa a tradicional preferência social e eleitoral pelas estratégias de crescimento internas e distributivas.



+ Atractividade

O tema do trimestre

- Quais os principais constrangimentos ao investimento em Portugal?
- Como consegue Portugal atrair e gerar mais investimento produtivo?
- Que factores favorecem a nossa posição relativa na competição global pela atracção de capital?



+ Atractividade

Algumas das soluções propostas

1. Criar um modelo de financiamento que potencie a atracção de capital externo para investir em empresas nacionais

- Constituir fundos orientados para a atracção de capital externo para co-investimento em empresas nacionais

2. Simplificar e promover a competitividade fiscal

- Definir um regime regulatório e fiscal especial para novas pequenas empresas e *startups*
- Reduzir a tributação de empresas, cujos lucros não distribuídos sejam investidos em expansão (própria ou terceiros) e inovação.

3. Diversificar fontes de financiamento, em particular dinamização do recurso ao mercado de capitais

- Estabelecer um regime de incentivos para empresas que favoreça o financiamento por via dos capitais próprios e da abertura do capital accionista.

4. Desenvolver a logística e Infra-estruturas Portugal no centro da Europa e do Mundo

- Posicionar os portos portugueses como dos mais competitivos da península com base em estudo de *benchmark* com portos espanhóis

5. Renovar o ambiente de negócios- menos burocracia, mais investimento

- Promover uma reforma legislativa para a redução da intervenção do Estado no licenciamento, nomeadamente, papel mais didáctico do Estado e Introdução de regras “*one-in-one-out*” e avaliação de impacto para PME e *startups* na preparação de nova legislação